



Fernando Santos Pessoa | José Rosa Pinto | José Rocha Alexandre

# Plantas do Algarve's

com interesse ornamental

plants with  
ornamental  
interest

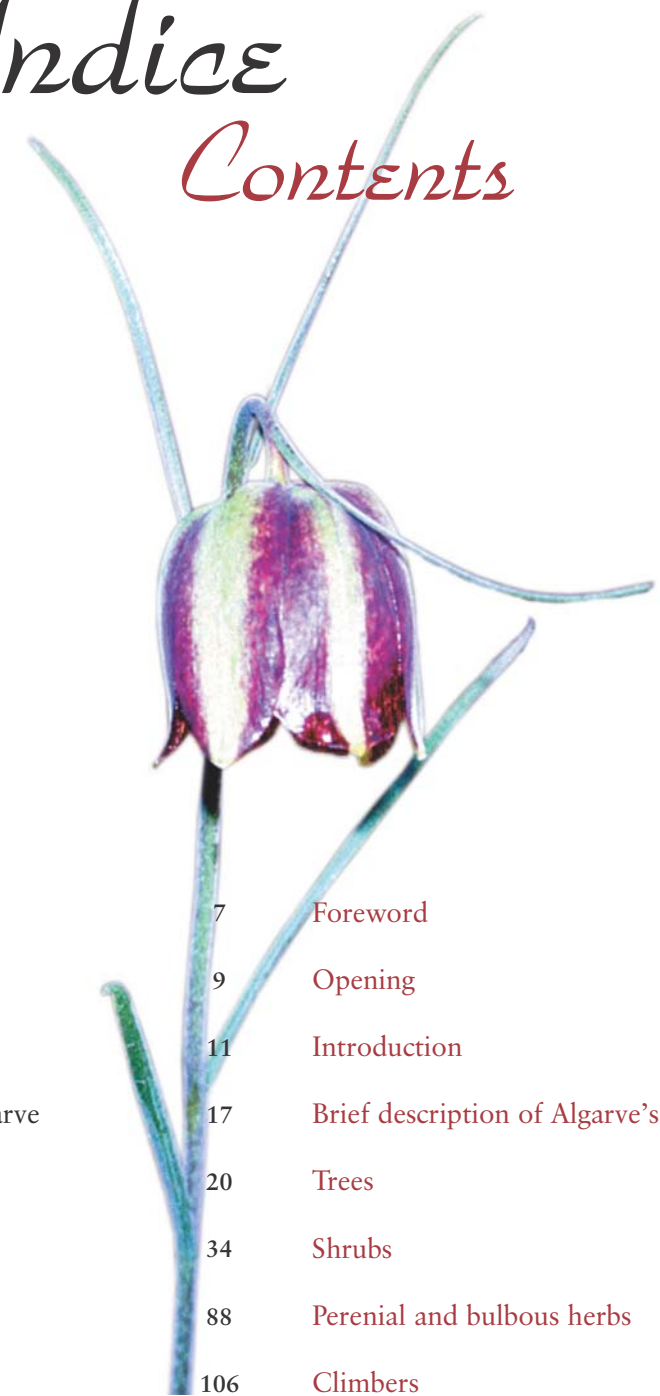
Plantas  
do **Algarve's**  
com interesse ornamental plants with  
ornamental  
interest



Fernando Santos Pessoa  
José Rosa Pinto  
José Rocha Alexandre

# Índice

## Contents



Prefácio	7	Foreword
Nota prévia	9	Opening
Introdução	11	Introduction
Breve descrição da flora do Algarve	17	Brief description of Algarve's flora
Árvores	20	Trees
Arbustos	34	Shrubs
Herbáceas vivazes e bolbosas	88	Perennial and bulbous herbs
Trepadeiras	106	Climbers
A flora do Algarve nos jardins e parques	115	Algarve's flora in gardens and parks

### Ficha Técnica | Technical Data:

**Título**Title: Plantas do Algarve com interesse ornamental | Algarve's plants with ornamental interest

**Tradução**Translation: Fernando Santos Pessoa | Gabriela Rocha Alves

**Autores**Authors: Fernando Santos Pessoa | José Rosa Pinto | José Rocha Alexandre

**Fotografia**Photography: José Rosa Pinto | José Rocha Alexandre | Carlos Pinto Gomes

**Edição**Publisher: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve | Edições Afrontamento

ISBN: 972-643-136-0

Depósito legal: 210479/04

**Impressão e Acabamento**Printer: Rainho & Neves, Lda. | Santa Maria da Feira

Julho de 2004



# Prefácio

José António de Campos Correia\*

## Foreword

*A afirmação do que é próprio e genuíno constitui uma mais-valia para cada um de nós e para a sociedade em que nos integramos. Hoje, felizmente, existe uma alargada consciência do que tais valores representam.*

*O progresso social e cultural do país, registado em particular após a adesão, em 1986, à então Comunidade Europeia, trouxe uma visão mais moderna e aberta da cidadania, das economias e dos territórios.*

*Todavia, essa perspectiva, ao mesmo tempo unificadora e até globalizante, despertou também um salutar afecto pelas tradições e pelas culturas locais.*

*E é bom que assim seja. Por um lado, os cidadãos aspiram a referências, que encontram frequentemente nas suas raízes culturais. Por outro lado, a afirmação da competitividade das economias, assenta hoje, e muito, nas diferenças, desde que estas se destaquem pela positiva.*

*O paradigma de desenvolvimento que prosseguimos não pode abdicar de princípios como a coesão cultural e territorial.*

*Deste modo, o Algarve moderno e do futuro deve assumir claramente os seus valores, designadamente no que respeita aos elementos da paisagem, seja ela natural, rural ou urbana.*

*Neste contexto, as plantas autóctones deverão constituir um elemento de valorização e de definição da sua personalidade. Desde logo, porque o Algarve se revela, no contexto nacional atlântico, pelo seu carácter mediterrânico, que o distingue com uma outra cultura, de sabores, luz, temperamentos e paisagens.*

*As plantas autóctones podem e devem assumir o seu papel na requalificação e na afirmação da região. É com elas que as populações locais melhor*

*The assertion of what is characteristic and genuine represents an asset for each one of us and for the society we belong to. Nowadays, fortunately, there is a broader conscience of the meaning of such values.*

*The social and cultural progress of the country, which occurred mainly after the adhesion to the then called European Community, in 1986, led to more modern and more open views on citizenship, economy and territories.*

*This perspective however, both unifying and globalizing, awakened a healthy affection for local cultures and traditions.*

*And so it should be. On one hand, citizens look forward to the references which they often find in their cultural roots. On the other hand, the assertion of economic competitiveness is deeply based on what is different, as long as those differences are positive ones.*

*The paradigm of the development we pursue cannot abdicate from principles such as cultural and territorial cohesion. Thus, the modern and the future Algarve should clearly assume its values, namely in what concerns the elements of the landscape, be it natural, rural or urban. In this context, autochthon plants should constitute an enriching element, contributing to the definition of its personality. For a start, because the Algarve reveals itself in the national Atlantic context, through its Mediterranean character, which ascertains it as a distinctive culture made of flavours, light, seasons and landscapes.*

*The autochthon plants can and should assume their role in this region's requalification and assertion. The*

se identificam, é nelas que muitos visitantes poderão reconhecer a personalidade singular do extremo sul de Portugal Continental.

As plantas autóctones são também as que melhor se adaptam aos períodos de stresse hídrico próprios do clima do Algarve, e nessa medida a sua utilização torna-se particularmente adequada.

Mas a sua plantação, e a concepção dos espaços a que se destinam, exigem arte e conhecimentos. Ora a presente publicação constitui um importante contributo, por parte de especialistas e colaboradores reputados e competentes, para que as plantas autóctones sejam melhor conhecidas. E, sobretudo, leva-nos à descoberta de um património afinal riquíssimo, mas que é preciso melhor valorizar, divulgar e aplicar, em alternativa a soluções exóticas e incaracterísticas.

Resta-nos manifestar o nosso apreço pelo trabalho realizado, e esperar que os responsáveis, públicos e privados, com intervenção na paisagem e nos ambientes urbanos acolham os seus ensinamentos, ajudando assim a moldar um Algarve mais autêntico e mais parecido consigo próprio.

*locals identify themselves with them best, and it is in them that most visitors will be able to recognise the unique character of the southern extremity of Continental Portugal.*

*Autochthon plants are also the ones that best adjust to the periods of hydric «stress» typical of Algarve's climate, and their utilisation becomes, therefore, particularly adequate. Nevertheless, their planting, and the conception of the spaces they are meant for, require both art and knowledge.*

*The present publication constitutes an important contribution given by experts and eminent, competent collaborators for a better knowledge of autochthon plants.*

*And, above all, it provides a path for the discovery of a most rich patrimony that needs valuation, divulgation and utilization, as an alternative to exotic, uncharacteristic solutions.*

*Finally, we would like to express our admiration for the work that has been done, hoping that the public and private entities that intervene in landscape and urban environments will welcome its teachings, thus helping shape a more authentic Algarve, one more like its own self.*

# Nota prévia

## Opening

João Pinto Guerreiro



A região mediterrânica regista uma enorme riqueza no seu património florístico. A existência de mais de 6000 espécies endémicas, das quais cerca de 3000 são raras, confere a esta região bioclimática um quadro único, não obstante a diminuta área que ocupa no conjunto da superfície do globo terrestre.

Contudo, a pressão a que tem estado submetida pela milenária ocupação humana e a vulnerabilidade que essa mesma pressão introduziu nos sistemas naturais, coloca a área do Mediterrâneo entre as que registam uma maior susceptibilidade ambiental, pelo que as diversas intervenções que o Homem aí planeia ou faz obrigam necessariamente a uma redobrada cautela com vista a evitar situações consideradas irreversíveis. No Algarve, aquele padrão de ocupação também se revelou problemático. As arroteias realizadas nos anos 30 do século passado que trouxeram para a cultura agrícola terras com baixas produtividades potenciais e com características morfológicas desadequadas, provocaram efeitos negativos com consequências que ainda hoje condicionam o uso de muitas áreas do barrocal e serra do Algarve.

Por outro lado, há cerca de quarenta anos avançou-se para a ocupação da faixa litoral, por força do padrão de lazer predominantemente assumido e procurado no pós-guerra pelas famílias europeias, designadamente as portuguesas. A expansão do turismo e da imobiliária de lazer gerou alterações na paisagem do litoral algarvio, nalguns casos verdadeiras mutações, que marcaram a evolução recente da região.

Perante esta situação, a requalificação territorial tem sido assumida, nos últimos anos, como uma das componentes estratégicas do desenvolvimento da região do Algarve. Perante as perturbações sofridas, num primeiro momento, pelos espaços rurais e, nos decénios de 60 a 80 do século passado, pelos espaços urbanos e

*The Mediterranean region registers an enormous richness in its floristic patrimony. The existence of over 6000 endemic species, of which about 3000 are rare, confers to this bio-climatic region a unique setting, despite the minute area it occupies in the total globe's surface.*

*Nevertheless, the pressure it has been exposed to by a millenary human occupation, and the vulnerability that same pressure introduced in its natural systems, places the Mediterranean region among those that register higher environmental susceptibility. That is why the different actions Man plans or exercises there demand twice as much caution, in order to avoid situations that are considered irreversible.*

*In the Algarve, that occupation pattern has also become a problem. The ploughing done in the past century during the 30's, which brought to agricultural culture land with low productivity potentials and with inadequate morphological characteristics, had negative effects with consequences that still condition the use of many «barrocal» and mountainous areas in the Algarve.*

*On the other hand, the occupation of the littoral took place about 40 years ago, because of the main leisure pattern adopted and looked for in the post-war period by European families, namely the Portuguese ones. Tourism and leisure real estate expansion lead to changes in the Algarve's coastal landscape. Those were, in some instances, real mutations that marked the recent evolution of this region.*

*In view of this situation, territorial requalification has been assumed, in the past few years, as one of the strategic components for the development of the Algarve region. In sight of the alterations occurred during the last*

litorais, ganhou foros de prioridade estratégica a requalificação desses espaços. No domínio da produção primária, incentiva-se o recurso crescente a técnicas de cultivo pouco agressivas para com o ambiente, a investigação em torno do aproveitamento das espécies autóctones ou da introdução de outras que possam adaptar-se às condições ecológicas prevalentes. A melhor definição de normas de gestão de espaços naturais, alguns deles assumindo o estatuto de áreas protegidas, completa os mecanismos que refletem as preocupações de requalificação já apontadas. Nas áreas urbanas essas preocupações têm, nos últimos anos, estado igualmente presentes. O investimento público em domínios relacionados com a renovação urbana tem crescido a um ritmo superior ao registado nos restantes domínios de intervenção local. E embora o dilema entre o automóvel e o cidadão não esteja ainda suficientemente amadurecido e resolvido a favor deste último, muitas daquelas iniciativas destinam-se já a facilitar a vida ao peão, a criar espaços públicos de relação, a introduzir elementos associados às estruturas verdes, a permitir a animação das praças, dos largos e de outros locais de encontro, enfim, a devolver aos centros urbanos um quadro humanizado e de escala apropriada.

É neste capítulo que se insere esta publicação. Elaborada por especialistas em botânica e arquitetura paisagista, ela contribui para identificar a panóplia de recursos autónomos existentes no Algarve no domínio florístico e permitir, assim, a sua fácil utilização. No âmbito da requalificação paisagística, o deslumbrado e provinciano encantamento atribuído no passado ao exótico, associado ao desprezo dos recursos específicos, fazem, felizmente, parte da história, pelo que o padrão crescentemente assumido aponta para a valorização e divulgação dos recursos próprios.

A sua aceitação como património específico regional que urge preservar, como elemento capaz de se adaptar a um parcimonioso consumo de água, como elemento que garante a diversidade natural, como factor de equilíbrio paisagístico, como componente da qualidade estética, aromática e cromática típica da vegetação mediterrânica, corresponde a uma prática que se vai cada vez mais internalizando nas estratégias públicas e privadas.

A apresentação e descrição que é feita da variadíssima flora algarvia, associada a um bom lote de informações complementares, relativas às respectivas condições ecológicas, permite conceder a esta publicação um carácter de manual que deverá ser utilizado nas diversas intervenções impostas pela requalificação paisagística.

*century, first in the rural areas and, between the 60's and the 80's, in the coastal, urban spaces, the requalification of these spaces has become a strategic priority. In what concerns primary production, the increased use of environmentally friendly cultivation techniques is encouraged, together with the research on the use of autochthon species or the introduction of others that can adjust to the prevailing ecologic conditions. The clearer definition of rules for the management of natural areas, some of them assuming the status of protected areas, completes the mechanisms that reflect the above-mentioned concerns with requalification.*

*These concerns have also been present in urban areas, in the past few years. Public investment in urban renewal domains has grown more than in other local intervention domains. And, although the dilemma between car and citizen is not yet ripe enough, nor solved in favour of the latter, many of those initiatives already aim at making life easier for pedestrians, creating public meeting spaces, introducing elements linked to green structures, allowing for entertainment in squares and other meeting spots, in short, returning urban centres a humanized setting of an appropriate dimension.*

*That is where this publication fits in. Elaborated by botany experts and landscape architects, it helps identify the wide range of autonomous resources in the floristic domain existing in the Algarve, thus allowing its easy use. Fortunately, as far as landscape requalification is concerned, the dazzled, rustic fascination for the exotic that existed in the past, as well as the scorn for the specific resources, are now history. So, the increasingly assumed pattern points to the valuation and divulgation of local resources.*

*Accepting them as specific local patrimony that must be preserved, as an element capable of adjusting to frugal water consumption, as an element that guarantees natural diversity, as a component of aesthetic, aromatic and chromatic quality typical of Mediterranean flora corresponds to a practice that is being more and more internalised by both public and private strategies.*

*The presentation and description of the so varied Algarve's flora, together with quite a large amount of complementary information related to its ecological environment, makes it legitimate to attribute to this publication the character of a manual that should be used in the different interventions required by landscape requalification.*





*Άψογες*

*Δένδρα*



*Arbustos*  
*Shrubs*





*Herbáceas*  
vivazes e bolbosas

*Perennial*  
and bulbous herbs



*Trepadeiras*

*Climbers*



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO  
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE



Edições  
Afrontamento

